

O Enfermeiro na Prevenção do Uso/Abuso de Drogas: uma perspectiva para o Programa Saúde da Família

Autoras:

Margarida Maria Rocha Bernardes

Elaine Cristina Valadares

Gertrudes Teixeira Lopes

Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD) – Faculdade
de Enfermagem / Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CONTATO: MARGARBE@GLOBO.COM / GEPADUERJ@GMAIL.COM



Objeto do Estudo:

A atuação do enfermeiro do Programa Saúde da Família (PSF)/ Petrópolis, na prevenção do uso/abuso de drogas, a partir da identificação de riscos.

Objetivos:

1. Descrever as concepções dos enfermeiros do PSF Petrópolis / RJ sobre prevenção do uso/abuso de drogas, com base nos modelos Ético-Jurídico e Médico-Sanitário;
2. Analisar a atuação dos enfermeiros na prevenção do uso/abuso de drogas; no PSF Petrópolis/RJ;
3. Discutir o papel do enfermeiro do PSF Petrópolis/RJ na prevenção do uso/abuso de drogas e sua relação com o modelo de Vigilância da Saúde.

Caminho Teórico-Metodológico

Pesquisa Qualitativa

Campo da Pesquisa: Unidades do PSF Petrópolis/RJ

Sujeitos: 18 Enfermeiros das equipes do PSF
Petrópolis/RJ

Coleta de Dados: entrevista semi-estruturada

Análise de Conteúdo: Bardin (1977)

Resultados

- **CATEGORIA 1**

“As Bases das Concepções dos Enfermeiros Sobre Prevenção do Uso/Abuso de Drogas”

- **CATEGORIA 2**

“O Enfermeiro e a Prevenção do Uso/Abuso de Drogas no PSF”.

TEMAS / UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO.	No. UR	% UR	SUB-CATEGORIA	CATEGORIA 1
Drogas e ilegalidade	51	3.6	Concepções Sobre Drogas	As Bases das Concepções dos Enfermeiros sobre a Prevenção do Uso/Abuso de Drogas
Drogas sob a ótica da doença	222	16		
Adolescência e drogas	38	2.7		
TOTAL	311	22.3		
Educação em Saúde e prevenção do uso / abuso de drogas	53	3.8	Concepções Associadas à Prevenção do Uso/Abuso de Drogas	
Estrutura sócio-econômica e prevenção do uso/abuso de Drogas	209	14.3		
Subjetividade e Prevenção do uso/abuso de Drogas	48	3.5		
TOTAL	310	22.3		
Total das UR por Categoria	621	44.6		

Sub-categoria 1: Concepções Sobre Drogas

Drogas e Ilegalidade

- Drogas = violência, criminalidade e práticas anti-sociais;
- Responsabilização dos usuários pela violência;
- Classificação das drogas como “lícitas e ilícitas”.

Drogas sob a ótica da doença

- Concepções sobre drogas associadas à doença, com ênfase na doença mental;
- Forte vinculação com o conceito de dependência;
- Ênfase em um grupo específico de substâncias (maconha, cocaína, álcool).

Adolescência e Drogas

- Classificação dos adolescentes como grupo de risco;
- Associação dos adolescentes às drogas “ilícitas”.

Sub-categoria 2: Concepções Associadas à Prevenção do Uso / Abuso de Drogas

Educação em Saúde e Prevenção do uso/abuso de drogas

- Educação em saúde como estratégia de prevenção; e com caráter informativo, alarmista e normativista;
- Reconhecimento de condicionantes, riscos e fatores protetores associados a fatores individuais.

Estrutura sócio-econômica e Prevenção do uso / abuso de drogas

- Riscos/condicionantes para uso/abuso de drogas: pobreza, estrutura familiar disfuncional, influência de grupos sociais, ambiente, falta de estrutura social.
- Relação entre concepções de riscos/condicionantes e prevenção do uso/abuso de drogas;
- Prevenção do uso/abuso de drogas aproxima-se da vertente ampliada da promoção da saúde.

Subjetividade e Prevenção do uso/abuso de drogas

- Reconhecimento de condicionantes e riscos para o envolvimento com o fenômeno das drogas associados a fatores individuais;
- Coerência na referência aos fatores protetores associados ao domínio individual.

TEMAS / UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO	UR	%	SUBCATEGORIAS	CATEGORIA 2
Ações Programáticas do Ministério da Saúde	149	10.7	O Trabalho do Enfermeiro no PSF	O Enfermeiro e a Prevenção do uso/abuso de Drogas no PSF
As atividades administrativas	77	5.6		
TOTAL	226	16.3		
Realidade das drogas no cotidiano do trabalho	109	7.8	O Contexto do Trabalho do Enfermeiro do PSF Frente ao Fenômeno das Drogas	
Identificando problemas de uso/abuso de Drogas	97	7.0		
A dificuldade para Lidar com o Problema	42	3.0		
Atuação Diante de um Problema que o Enfermeiro não Pode Resolver	61	4.4		
TOTAL	309	22.2		
AB: campo para a Prevenção do uso/abuso de Drogas	26	1.9	O Enfermeiro do PSF na Prevenção do Uso/Abuso de Drogas	
A Falta de um Trabalho Estruturado	36	2.6		
PSF como Encaminhador de Situações de uso /abuso de drogas para especialidades da SM	38	2.7		
Prevenindo o uso/abuso de drogas através da educação em saúde	135	9.7		
TOTAL	235	16.9		
TOTAL DE UR POR CATEGORIA	<u>770</u>	<u>55.4</u>		

Categoria 2: "O Enfermeiro e a Prevenção do Uso/Abuso de Drogas no PSF".

Sub-categoria 1: O Trabalho do Enfermeiro no PSF

Ações Programáticas do Ministério da Saúde

- Atuação nos Programas do MS (mulher, criança, adulto);
- Consulta de enfermagem: ginecologia, pré-natal, puericultura, HAS, diabetes;
- Visita Domiciliar;
- Educação em Saúde com ações programáticas dirigidas a grupos específicos.

As atividades administrativas

- Coordenação das Unidades de Saúde da Família e dos Agentes Comunitários;
- Supervisão dos auxiliares de enfermagem;
- Procedimentos burocráticos inerentes ao Programa;
- Sobrecarga profissional com conseqüente afastamento das ações junto à comunidade.

Sub-categoria 2: O Contexto do Trabalho do Enfermeiro do PSF Frente ao Fenômeno das Drogas

A realidade das drogas no cotidiano do trabalho

- Relatam situações de violência e criminalidade associadas ao tráfico, que interferem na dinâmica de trabalho da USF;
- Alcoolismo como principal problema de saúde pública;
- Insegurança e medo diante do problema dificultam a abordagem.

Identificando problemas de uso / abuso de drogas

- As situações vivenciadas não são percebidas como oportunidades para identificação de riscos;
- Formas de identificação: informações dos ACS e da própria comunidade, contato direto na USF, observação direta na comunidade.

Sub-categoria 2: O Contexto do Trabalho do Enfermeiro do PSF Frente ao Fenômeno das Drogas

A dificuldade para lidar com o problema

- Despreparo técnico-científico;
- Limitações individuais (subjetivas e conceituais) para abordar o problema;
- Dificuldades para abordar o problema junta à clientela.

Atuação diante de problema que o enfermeiro não pode resolver

- Priorização de situações passíveis de resolução = exclusão do problema das drogas;
- Repasse para setores da Saúde Mental e AA;
- Orientações: informação e acolhimento;
- Educação em saúde nas escolas (campanhista);
- Falta estrutura institucional para o trabalho

Sub-categoria 3: O Enfermeiro do PSF na Prevenção do Uso/Abuso de Drogas

AB: campo para prevenção do uso / abuso de drogas

- Prevenção ↔ PSF X Tratamento ↔ Saúde Mental;
- Necessidade de intersectorialidade efetiva e políticas para promoção da saúde;
- Relação de dependência com a Saúde Mental;

O PSF como encaminhador das situações de uso/abuso para a SM

- Relação de dependência com a Saúde Mental;
- O PSF tem o papel de encaminhar situações para a SM.

Prevenindo o uso / abuso de drogas através da educação em saúde

- Papel do enfermeiro limitado à educação em saúde;
- Reprodução do modelo hegemônico;
- Movimento inicial de transformação da prática educativa

Considerações Finais

- Os enfermeiros participantes do estudo apresentam concepções sobre prevenção do uso/abuso de drogas construídas sob os fundamentos dos modelos Ético-Jurídico e Médico-Sanitário, reproduzindo a construção ideológica presente no imaginário social e dificultando a abordagem ao problema;
- No cotidiano profissional os enfermeiros não identificam efetivamente os riscos ligados ao fenômeno das drogas;

Considerações Finais

- O controle de riscos para uso/abuso de drogas não é evidenciado nos discursos, indicando ação inexpressiva ou inexistente;
- A atuação limita-se à identificação de situações a partir da demanda, adotando-se condutas de exclusão ou repasse para setores e profissionais especializados em Saúde Mental;
- A prevenção do uso/abuso de drogas centra-se em ações educativas tradicionais, com repasse de informações sobre malefícios do uso de drogas.

Contribuições do Estudo

- As concepções dos enfermeiros constituem importante barreira para o desenvolvimento de seu potencial transformador. Destaca-se que os espaços de atuação deveriam ser estruturados numa proposta crítica, possibilitando a construção de habilidades técnicas e a reflexão sobre cotidiano profissional;
- Promover o aperfeiçoamento profissional sobre a temática através de cursos de especialização, atualização e aperfeiçoamento para contribuir com a criação de projetos e programas que ofereçam suporte à prática cotidiana;

Contribuições do Estudo

- A articulação entre o PSF e o Núcleo Álcool e Drogas é importante para desenvolvimento da intersectorialidade nas ações, visando à elaboração um plano de trabalho que oriente as ações dos profissionais no cotidiano da assistência;
- A educação continuada mantém-se como proposta viável, desde que considerada como espaço de construção coletiva do conhecimento, e não apenas de treinamento para o serviço.

Referências

- ALVES, V. S. Um Modelo de Educação em Saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – comunicação, saúde e educação**. São Paulo, v.9, n.16, p. 39-52, set/2004 / fev./2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> . Acesso em: 03/11/05.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONI, R.; PILLON, S. C.; SANTOS, E. C. et al. Os Conteúdos Álcool e Drogas no Ensino de Enfermagem da UFES: uma análise crítica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.6, n.1, p. 38-46, 2004. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>> . Acesso em 01/11/05.
- BRASIL. Presidência da República. Gabinete de segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas. **Política Nacional Antidrogas**. 1ª. ed. Brasília, DF: Secretaria nacional Antidrogas, 2001.
- COMISSÃO INTERAMERICANA PARA O CONTROLE DO ABUSO DE DROGAS – CICAD. A Contribuição da Profissão de Enfermagem na Implantação do Plano Nacional Anti-Drogas no Brasil: uma proposta em construção. Washington (DC): OEA, 2002.
- LOPES, G. T. A formação do Enfermeiro e o Fenômeno das Drogas no Estado do Rio de Janeiro – Brasil: conhecimentos, atitudes e crenças. 2004. 59f. Relatório de Pesquisa. (Pós-doutorado). Rio de Janeiro, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1993.